

Editorial

Uma década da Revista Trabalho En(Cena)

Do “inédito viável” à “ação editanda”

Lêda Gonçalves de Freitas¹, Liliam Deisy Ghizoni²

¹ <https://orcid.org/0000-0002-1288-7134/> Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

² <https://orcid.org/0000-0002-1254-7455/> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Leitoras e leitores! Em 2025, a Revista Trabalho (En)Cena celebra dez anos. Na obra “Pedagogia do Oprimido” (2016) Paulo Freire nos brinda com a ideia do “Inédito Viável”. Em sua trajetória de luta, por meio da educação libertadora, Freire se ocupou para que os oprimidos tivessem consciência aprofundada da sua condição de opressão, com base na ação e reflexão. A consciência da realidade sofredora é a mola central, de acordo com Freire, para a transformação da opressão e a libertação dos povos oprimidos. Dito isto, o “Inédito Viável” de Paulo Freire (2016) é a esperança ativa dos que pensam e sonham utopicamente uma outra realidade e agem para superar todas as formas de exploração.

Em 2015, a partir do GT da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia) - Psicodinâmica e Clínica do Trabalho (atual GT 47 - Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas), os membros do GT, frente ao compromisso ético-político com uma psicologia crítica do trabalho, inquietantes estavam com a falta de uma revista crítica na área. Perante essa problemática nasce o “Inédito Viável”, a Revista Trabalho (En)Cena, com foco em abordagens críticas e clínicas.

A capacidade humana de fabricar um outro futuro e superar as dificuldades do mundo real, torna possível outra realidade, isto é, o “Inédito Viável”. Com a coragem de todo o coletivo do GT da ANPEPP, mas, em particular, com a vivacidade e capacidade de fazer acontecer da pesquisadora Liliam Deisy Ghizoni, na época professora da UFT, a proposta da revista foi acolhida pelo Colegiado do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins, visto

Editora de Leiante: Gracilene Paiva Araujo
Editor Administrativo: Roberto Aurélio Merlo Filho

Como citar este artigo: Freitas, L. & Ghizoni, L. (2025). Uma década da Revista Trabalho En(Cena): Do “inédito viável” à “ação editanda”. *Trabalho (En)Cena*. 10 (contínuo), e025001.01-06. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e025001>

que, na época, a UFT não tinha pós-graduação em Psicologia. Nascida na graduação, a Revista Trabalho (En)Cena se viabilizou por conta do coletivo do supracitado GT da ANPEPP, com o apoio dos Laboratórios de Psicodinâmica do Trabalho da UnB (Universidade de Brasília), da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e da UFAM (Universidade Federal do Amazonas), além do ESCOPO - Estudos dos Coletivos de Trabalho e de Práticas Organizacionais da Universidade Federal Fluminense (UFF), do Trabalho e Emancipação: coletivo de pesquisa e extensão da Universidade Federal do Tocantins – UFT, do Portal (En)Cena e do Curso de Psicologia do CEULP/ULBRA.

A gestão da revista Trabalho (En)cena tem um histórico de gestão compartilhada dos Editores Gerais, passaram pela função Ana Magnólia Mendes (UnB), Emilio Facas (UnB) e desde 2018 Lêda Gonçalves de Freitas (UCB).

O devir Revista Trabalho (En)Cena, o projeto a ser realizado, o inédito desse projeto tornou-se viável porque principiou de um forte coletivo de pesquisadores engajados em pesquisas e práticas que pulsam outras histórias no mundo do trabalho, para lá de diagnosticar que o trabalho no capitalismo adoece, e muito. Ressalta-se que o existir Revista Trabalho (En)Cena só está sendo possível por conta do GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas, coletivo vinculado à ANPEPP, desde 2006 (Schlindwein et al., 2024).

Prosseguindo com sua capacidade de inventar e transformar, em 2018, a Revista faz sua primeira mudança no Corpo Editorial e vincula-se, a partir do dia 01/08/2018, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, integrando assim a lista de periódicos vinculados a PPGs da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Essa mudança possibilitou maior visibilidade, fortalecimento da pesquisa em psicologia crítica do trabalho e credibilidade científica da Revista.

Nesses dez anos da Revista Trabalho En(Cena), de “Ação Editando”, conforme Freire (2016), temos um processo contínuo de reflexão-ação, de uma práxis na qual o que não existia foi construído pelo trabalho coletivo dos editores, dos inúmeros avaliadores, sendo a maior parte composta pelos membros do GT da ANPEPP, pelos diversos autores brasileiros e de inúmeros países, envolvendo várias universidades. Portanto, a revista não é mais inédita, é real, é concreta, é uma ação em constante edição.

A realidade criada pela Trabalho (En)Cena nesses dez anos, com foco em abordagens críticas e clínicas, tem contribuído para uma ciência do mundo do trabalho no Brasil, na qual confluem saberes da psicologia, sociologia, antropologia, ciência política, psicanálise e epistemologias dos Povos Originários e das Comunidades Quilombolas. Em todo esse percurso, as publicações trazem análises críticas da realidade do trabalho de várias categorias,

diagnosticam a saúde mental de trabalhadoras e trabalhadores, apresentam intervenções clínicas, bem como as resistências às opressões do trabalho. Tem-se uma biblioteca de pesquisas empíricas, ensaios teóricos, resumos de filmes e livros, artigos de revisão de literatura, relatos de experiência e dossiês temáticos.

Para memorar os dez anos, em nossa contínua “ação editando”, apresentamos em 2025 uma profusão de textos do campo crítico do trabalho, totalizando vinte e cinco composições de autores brasileiros e de um colombiano, afirmando uma práxis científica que busca a superação das opressões no mundo do trabalho, em que as pesquisas empíricas impulsionam os participantes como sujeitos ativos de sua própria transformação social. Nos trabalhos que apresentaremos, a “ação editando”, ou seja, reflexão-ação, é constante, pois a reflexão crítica da realidade está posta e a ação, a qual se manifesta nas particularidades de cada estudo, é uma intervenção no mundo, transformando as realidades de dominação dos contextos de trabalho.

Destaca-se a entrevista que realizamos com a professora e pesquisadora Ana Magnólia Mendes, iniciadora do GT da ANPEPP em 2006 e uma das primeiras editoras gerais da Revista Trabalho (En)Cena. Nesta entrevista mostramos a virada epistemológica da professora, frente aos contextos de trabalho cada vez mais adoecedores. Ao questionar o próprio objeto de pesquisa que sempre trabalhou, o adoecimento dos trabalhadores com base na psicodinâmica do trabalho, Ana Magnólia passou a perguntar sobre quem é o sujeito que está sendo formado e deformado pelo mundo do trabalho. Com tal questionamento, a pesquisadora redefiniu a linha de pesquisa ao focalizar nos efeitos que a própria pesquisa sobre o sofrimento produz em termos de potência política ou de transformação desses trabalhadores.

No celebrar dez anos de revista, vemos o aprofundamento dos estudos ao interseccionar trabalho, raça e gênero. Com isto, temos neste número as necessárias pesquisas empíricas que aprofundam o trabalho das mulheres, além de estudos sobre o racismo nos contextos organizacionais: “No cotidiano das baianas de acarajé: relações no trabalho e o uso dos espaços públicos”; “Dinâmica prazer e sofrimento de mulheres-mães trabalhadoras não remuneradas com filhos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”; “Mulheres e mercado de trabalho pelas lentes de psicólogas (os) organizacionais”; “Equilibrando Múltiplos Papéis: Mulher, Trabalho e Maternidade”; “Gênero e ideologia no discurso de mulheres das classes médias sobre trabalho”; “Impactos na vida e no trabalho de mulheres com fibromialgia”; e, ““Da família, mas nem tanto”: história de vida de uma trabalhadora doméstica”; “Branquitude e corporativismo: uma análise sobre o processo de seleção e recrutamento de empresas brasileiras”. Tais estudos mostram a continua exploração no trabalho articulando as

desigualdades de gênero e raça. Portanto, apontam para a urgência de formulação de políticas públicas que enfrentem a intersecção de opressões.

O trabalho adocece, o trabalho faz sofrer. Anunciar e denunciar os contextos de trabalho que adoecem os trabalhadores nas mais diversas organizações, sejam públicas ou privadas, compõem, também, o sentido do existir da Revista Trabalho (En)Cena. Neste 2025, é essencial acessar os artigos de pesquisa que estudaram ideação suicida, assédio moral, solidão, distúrbio vocal, entre outros. Sobre tais temáticas os textos publicados são oportunos para a plena consciência da realidade do trabalho contemporâneo, e são eles: “Não dá para a gente tá vivendo só de amor pela profissão”; “Principais Causas do Assédio Moral no Trabalho em um Tribunal do Poder Judiciário Exercício da Hierarquia e Tradição Familiar em Questão”; Solidão, Isolamento Social e FoMo (Fear of Missing Out) no Teletrabalho; Vivências dos Engenheiros de Segurança na Gestão de Riscos Ocupacionais: Uma Abordagem da Psicodinâmica do Trabalho”; “Associação entre o uso de máscaras e risco de distúrbio vocal em professores universitários”.

A crescente influência das tecnologias digitais no mundo do trabalho tem transformado as relações de trabalho tanto pela maior exploração dos trabalhadores quanto pela dependência em smartphone/internet. Os efeitos para a saúde mental são intensos como revelam os estudos: “El tecnomalestar laboral: un efecto subjetivo no calculado de la cuarta revolución industrial”; “Qualidade do sono e procrastinação no trabalho: o papel da dependência de smartphone/internet e da saúde mental”; e, “Tecnoestresse e estratégias de coping em profissionais que utilizam Tecnologias de Informação e Comunicação: uma análise de gênero”.

Temos nessa edição celebrativa da revista duas imprescindíveis revisões de literatura, e convidamos para que leiam com atenção. A primeira, cujo título é “Trabalho sexual de mulheres cisgênero: desafios e vivências”, analisa em produções acadêmicas dos últimos cinco anos as vivências de mulheres que realizam o trabalho sexual. A segunda, denominada: “Revisão integrativa: características, resultados e limitações de intervenções em saúde mental para universitários”, identifica características, resultados e limitações em saúde mental para universitários.

“Tempo e Trabalho: “Como colocar o coração no ritmo da terra”” e “Precarização do Trabalho e Precariedade Subjetiva do Docente de Universidades Públicas Nordestinas: possibilidades de intervenção com vistas à saúde mental” são dois ensaios dessa edição. O primeiro faz uma reflexão crítica sobre a relação com o tempo no mundo do trabalho contemporâneo, problematizando o modo de vida capitalista que acelera o tempo. O segundo

ensaio raciocina sobre a relação entre precarização do trabalho e o processo de precariedade subjetiva dos docentes, os quais estão submetidos ao sofrimento e/ou adoecimento.

Para concluir a apresentação dos conteúdos desta edição celebrativa de dez anos da revista, destacamos a resenha de livro “Trabalho, Sofrimento e Ação: Perspectivas sobre a Dinâmica do Trabalho no Brasil”. Os autores apresentam uma resenha crítica do livro “Trabalho, Sofrimento e Ação”, exibindo as abordagens teórico-metodológicas que compõem uma prática de intervenção clínica e crítica nos contextos de trabalho.

No trabalho da reflexão-ação por meio do diálogo, um fenômeno humano, como nos ensinou Paulo Freire (1967: 2016), nesses dez anos de Revista Trabalho (En)Cena pronunciamos o mundo do trabalho e suas adversidades para a saúde dos trabalhadores no encontro com pesquisadores, estudantes, trabalhadores, gestores, sindicalistas e todas as pessoas que de um modo ou de outro estiveram nessa “Ação editando”. Na dialogicidade nos exprimimos, nos apresentamos à ciência brasileira com uma presença crítica, criativa e com amor, pois como o mestre Paulo Freire (2016) dizia, só com o amor o diálogo se efetua, realizando-se na coragem e no compromisso com a libertação do povo, historicamente excluído.

Referências

- Freire, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- Freire, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- Schindwein, V. de L. D. C., Leda, D. B., Martins, S. R., Ghizoni, L. D., & Vieira, F. de O. (2024). Um olhar sobre o passado, o presente e o futuro no GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas. *Trabalho (En)Cena*, 9(Contínuo), e024026. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e024026>

Informações sobre os autores

Lêda Gonçalves de Freitas

Editora Geral da Trabalho (En)Cena desde 2018

Endereço institucional: Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Campus Taguatinga –QS 7 –Lote 01 –EPCT –Taguatinga, Brasília/DF – CEP: 71966-700.

E-mail: ledagfr@gmail.com

Liliam Deisy Ghizoni

Editora Geral da Trabalho (En)Cena desde 2016

Endereço institucional: Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Psicologia,
Florianópolis, SC, Brasil.

E-mail: liliam.ghizoni@ufsc.br